

# A RBCCV nas redes sociais



Domingo M. BRAILE\*

DOI: 10.5935/1678-9741.20120059

O termo “rede social” está em voga atualmente, com a universalização crescente desse tipo de ferramenta na Internet e a ampliação de seus acessos seja via PCs, notebooks, iPhones, tablets e smartphones. Mas, longe de ser uma novidade, o conceito de “rede social” tem raízes centenárias. O embrião do sistema bancário, criado pela Ordem Templária, e as chamadas Corporações de Ofício, na Idade Média, podem ser citados como exemplos desse tipo de estrutura, que agrupa pessoas com interesses comuns.

Em se tratando da Internet, o ClassMates.com, criado em 1995, é considerado a primeira rede social. Acessado nos Estados Unidos e no Canadá, o objetivo do site era possibilitar reencontros entre amigos que estudaram juntos, seja no colégio ou na faculdade. O serviço era pago, porém conseguiu fazer sucesso e está *on-line* até hoje [1]. Contudo, o crescimento e a popularização ocorreram no século XXI. Atualmente, a grande sensação entre as redes sociais é o Facebook, criado em 2004 por Mark Zuckerberg, com a colaboração do brasileiro Eduardo Saverin, que tem mais de 900 milhões de usuários, de acordo com o jornal The New York Times [2].

As publicações científicas, como a “Science”, já descobriram esse “nicho” e hoje utilizam as redes sociais para divulgar seus artigos mais importantes, conseguindo, por meio dos compartilhamentos e da opção “curtir”, a disseminação do conhecimento científico, o que é de fundamental importância para todo cientista que acredita nos avanços da ciência, como uma informação a ser difundida amplamente, não podendo ficar restrita às bancadas dos laboratórios ou a grupos fechados, devendo rapidamente ser de conhecimento de toda a sociedade. É a Medicina Translacional, que busca transformar a pesquisa em benefício para o homem e a natureza!

A Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular/Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery (RBCCV/BJCVS), ao longo dos anos, tem procurado acompanhar as inovações

tecnológicas, acrescentou à edição impressa, pioneiramente a edição e a submissão eletrônicas, seguindo-se com a edição no formato e-Pub (para iPads, iPhones e congêneres) e flip (que tem a mesma formatação da edição impressa, podendo ser lida em PCs e notebooks), na forma de uma revista impressa, ou em PDF. Agora adiantando-nos ao futuro chegou o momento de também estar presente nas redes sociais.

Assim, desde agosto, a RBCCV tem seu perfil no Facebook (<http://www.facebook.com/rbccv>). O acesso também pode ser feito por meio do nosso site ([www.rbccv.org.br](http://www.rbccv.org.br)) clicando no ícone do Facebook no alto da página. Lembrando que, para acessar, o usuário também precisa ter um perfil. Apesar de nossa entrada recente, nessas semanas, mais de 100 pessoas já “curtiram” a revista, no Brasil e no Exterior, e a tendência é de que esse número tenha um crescimento expressivo nos próximos meses. Em breve, estaremos disponibilizando artigos e vídeos, além de outras informações relativas à RBCCV, nessa e em outras Redes Sociais. Convidamos os prezados leitores a “curtirem” a nossa página.

O perfil no Facebook é apenas mais uma faceta da importância da RBCCV no cenário nacional e internacional. A recente divulgação do Fator de Impacto (1,239) posicionou a revista como a sexta no *ranking* das publicações científicas nacionais e a primeira da área cirúrgica. O *Immediacy Index* de 0,329 é o segundo maior entre as primeiras 20 revistas brasileiras da lista do ISI [3].

Esse crescente número de citações é reflexo de um trabalho árduo para a divulgação da RBCCV entre os cirurgiões cardiovasculares e profissionais de áreas afins, tanto no Brasil como no Exterior, em ações como adoção do DOI, banners em Congressos, ampliação do quadro internacional de revisores e, fundamental, a disponibilização do conteúdo em inglês.

Temos recebido cada vez mais manuscritos, permitindo planejar melhor as edições e, também, possibilitando rejeitar

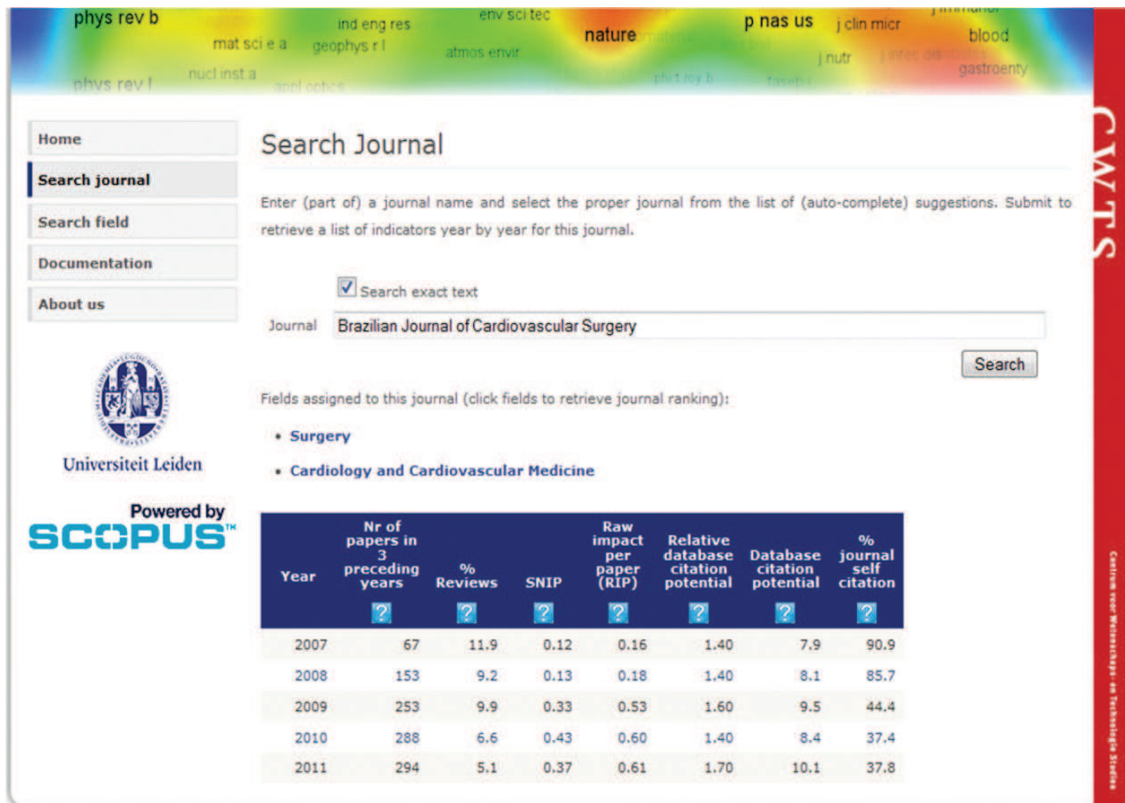


Fig. 1 - Índices da RBCCV/BJCVS no relative Database Citation Potential, da Scopus



Fig. 2 - Acessos aos sites da RBCCV/BJCVS em agosto de 2012

aqueles cujo conteúdo não segue os padrões mínimos exigidos pelo Corpo Editorial. Nosso índice de rejeição está na casa dos 40%, muito superior ao que era até alguns anos atrás. Por outro lado, os 60% que vão para o processo de revisão e posterior publicação têm tido um nível cada vez maior, demonstrando a preocupação dos autores em desenvolver trabalhos bem embasados, pautados pelos mais rígidos princípios científicos e éticos.

Dessa maneira, poderemos elevar ainda mais o nível dos artigos que vêm sendo cada vez mais citados, como mostra o nosso Fator de Impacto. Para atingirmos índice superior a 1,599, que é nossa meta para o próximo ano [3] e, assim, sermos classificados pela Capes como Qualis BI, nas Medicinas I, II e III, necessitamos de mais citações, nas revistas indexadas na Thomson Reuters (ISI), que só poderão ser obtidas com trabalhos inovadores e de relevância científica comprovada.

Embora o Fator de Impacto do ISI seja o índice mais utilizado para medir as citações das publicações científicas, há outros indicadores. No *Relative Database Citation Potential*, da Scopus, outra importante base de dados, o índice da RBCCV referente a 2011 é 1,70 (Figura 1). Isso demonstra que a nossa revista atingiu um patamar bastante sólido.

Traduzindo em números, juntando-se nosso site e a página da RBCCV na Scielo ([www.scielo.br/rbccv](http://www.scielo.br/rbccv)), tivemos, em agosto de 2012, em média, mais de 4.200 acessos e aproximadamente 382 mil páginas exibidas diariamente, de internautas de mais de 100 países (Figura 2). São números robustos, que nos dão plenas condições de sonharmos com voos mais altos.

A fim de que esse sonho se transforme em realidade, continuaremos trabalhando com afinco, com apoio dos autores, revisores, Editores Associados, Membros do Conselho Editorial e Diretoria da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV). Sabemos que os desafios são grandes, mas temos consciência de que podemos superá-los.

Lembramos que, desde o volume 27.2, a tiragem da edição impressa da RBCCV foi reduzida, sendo distribuída apenas a instituições de ensino, bases de dados, patrocinadores, revistas congêneres e sócios que responderam à consulta realizada no mês de maio. O acesso ao conteúdo integral e gratuito da edição *online*, que compreende todo o acervo da RBCCV desde o primeiro número, em 1986, está disponível a todos os interessados, cujo número tem aumentado de maneira muito significativa.

Salientamos no presente fascículo o interessante artigo: Proposta de um Índice Cientométrico Individual, com ênfase na ponderação positiva da participação do primeiro autor: Índice H-FAC, da autoria dos colegas Francisco Gregori Júnior, Moacir Fernandes de Godoy e Francisco Ferreira Gregori [4]. Esse artigo introduz uma nova maneira de saber o impacto da produção científica dos pesquisadores, além de trazer informações importantes sobre os diferentes marcadores que demonstram a posição dos autores no *ranking* internacional.

Os artigos disponíveis para os testes pelo sistema de Educação Médica Continuada (EMC), nesta edição, são os seguintes: **“Fatores associados à sobrevida em pacientes submetidos à transplante cardíaco utilizando microcardioplegia sanguínea retrógrada”** (pág. 347),

**“Implante valve-in-valve transcater: uma mudança de seleção?”** (pág. 355), **“Mortalidade em longo prazo da infecção esternal profunda após revascularização do miocárdio”** (pág. 377) e **Influence of fresh frozen plasma as a trigger factor for kidney dysfunction in cardiovascular surgery”** (pág. 405).

Recebam meu abraço,



\*Editor-Chefe  
RBCCV-BJCVS

#### REFERÊNCIAS

1. <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/07/historia-das-redes-sociais.html>
2. [http://www.nytimes.com/2012/05/15/technology/facebook-needs-to-turn-data-trove-into-investor-gold.html?pagewanted=2&\\_r=1](http://www.nytimes.com/2012/05/15/technology/facebook-needs-to-turn-data-trove-into-investor-gold.html?pagewanted=2&_r=1)
3. Braille DM. Novo fator de Impacto: 1,239. Meta é passar de 1,5 em 2013. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2012;27(2):I-II.
4. Gregori Júnior F, Godoy MF, Gregori FF. Proposta de um índice cientométrico individual, com ênfase na ponderação positiva da participação do primeiro autor: índice H-FAC. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2012;27(3):370-6.